

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO EMOCIONAL DA CRIANÇA NA ESCOLA

Magna Maria da Conceição Rocha¹
Maria Ranete de Almeida Peixoto Vieira²

RESUMO: O presente trabalho aborda a importância da família na escola apresentando-a como base essencial para o desenvolvimento dos educandos, objetivando discorrer sobre a importância dos familiares no processo educacional no âmbito escolar. Este artigo está fundamentado na pesquisa bibliográfica, na ótica de alguns teóricos de grande relevância para a educação do Brasil, ressaltando sobre um ponto de vista que abarca a relação entre a família e a escola. Essa produção acadêmica concentra consideráveis informações condizentes ao tema, possibilitando a compreensão acerca do surgimento da relação família e escola, bem como as relações afetivas, sócio emocionais e a participação ativa dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Constata-se nessa pesquisa que a participação dos pais é imprescindível para o crescimento educacional dos filhos. Salientamos que quando existe a parceria entre família e escola o processo de ensino-aprendizagem toma uma proporção valiosa. Para sua realização contou-se com alguns teóricos, tais como: Henri Wallon, Paulo Freire, Sarnoski, Medeiros, dentre outros. Importante salientar que o trabalho nos possibilitou entender a Importância da Família no âmbito escolar. Por tanto um trabalho significativo para os interessados na relação família/escola.

3465

Palavras-chave: Família. Escola. Desenvolvimento. Participação.

ABSTRACT: This instrument addresses the importance of the Family in the School presenting it as an essential basis for the development of the students, aiming at the importance of the family in the educational process in the school environment. This work is based on bibliographical research, from the point of view of some theorists of great relevance for the education of Brazil, emphasizing on a point of view that includes the relation between the family and the school. This academic production concentrates considerable information in keeping with the theme, making possible the understanding of the relationship between family and school, as well as affective, social-emotional and active participation of parents in the teaching and learning process of learners. It is

¹ Especialista em Mídias na Educação (UERN), Especialista em Educação Especial e Inclusiva (FAVENI), Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFRN), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFRN). Graduada em História (UERN). Atua como Técnica da SME do Município de Paráú/RN, Professora Seletista do Componente Curricular de História do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: magnarochaparau@hotmail.com, magnarochaparau@gmail.com

² Especialista em Coordenação Pedagógica (UFRN), Especialista em Educação Especial e Inclusiva (FAVENI). Graduada em Pedagogia (UERN). Professora no Ensino Fundamental II do Município de Paráú/RN. E-mail; hannete2009@hotmail.com.

observed in this research that the participation of the parents is essential for the educational growth of the children. We emphasize that when there is a partnership between family and school the teaching-learning process takes on a valuable proportion. For his accomplishment he counted on some theorists, such as: Henri Wallon, Paulo Freire, Sarnoski, Medeiros, among others.

Keywords: Family. School. Development. Participation.

INTRODUÇÃO

As práticas cotidianas no ambiente escolar demonstram uma história de dificuldade e interação entre família e escola. Contudo se faz necessário à indagação sobre qual seria a participação esperada entre família e escola, haja visto, que é de suma importância que família e escola se constituam como uma unidade indissolúvel, onde a família deva cumprir com seu papel perante a vida escolar de seu filho, e a escola por sua vez cumpra com o conhecimento formal uma vez que é uma instituição sistematizada.

Para tanto se faz necessário ter a família mais presente e responsável no ambiente escolar para que juntamente com os professores, se envolvam cada vez mais na busca pela efetiva educação integral dos alunos, não apenas no aspecto cognitivo, mas conscientizando-os da existência dos instrumentos legais que possuem para a garantia de soluções de problemas sociais que vivenciam, e que afetam direta e indiretamente o desempenho escolar de seus adolescentes.

A escola por sua vez deve envolver a família em ações focadas no amor incondicional, regras, limites e desenvolvimento sócio emocional. Diversas pesquisas vêm apontando para essa necessidade, descrevendo entre outras ações, o quanto o trabalho com grupo de pais na escola pode fortalecer espaços democráticos de estudo que contribuem para aperfeiçoar a relação família e escola.

Nesse sentido, o foco que é proposto é a formação integral da criança e do adolescente e sua necessária experiência diária do amor incondicional. Uma das grandes preocupações que os pais e a sociedade deveriam ter para com os jovens está relacionada com a saúde emocional em que vários aspectos predominam.

No primeiro capítulo, abordamos de forma sucinta todo o processo sócio histórico da escola no Brasil, por sua vez apresentamos todo o contexto modernista europeu no qual

se deu o surgimento do sistema educacional brasileiro, tendo como princípio a valorização da transmissão dos elementos da ciência e seus ensinamentos.

Por um longo período, a escola foi impregnada por um modelo educacional advinda das transformações capitalistas que norteavam e continuam norteando a sociedade.

Significando dizer que, a mesma desenvolve-se num processo em que tem suas particularidades, desempenhadas contextualmente da diversidade cultural, consequentemente da desigualdade social.

Os segmentos escolares vigentes são consequências das mudanças ocorridas ao longo do tempo, pois a sociedade e a escola demonstram o despertarem, em virtude das novas exigências da atual sociedade. Consequentemente, tudo isso implica na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Nem sempre a relação família/escola e escola/família acontece de maneira harmoniosa, porém se faz necessário afirmar que essa relação deva acontecer democraticamente, embasada no aprendizado de cada elemento em sua efetiva função e numa dialética em que haja interação que compartilhe com a didática e a pedagogia que certamente contribuirão para a aprendizagem.

3467

Levando em consideração que o primeiro grupo social no qual a criança está inserida é a família, onde vivenciam e socializam seus primeiros conhecimentos. A relação família e escola é caracterizada por constante discussão acerca da participação dos pais com a escola.

No segundo capítulo, relatamos a didática intercomunicativa e a afetividade na relação entre professores e alunos, apontando como se dá essa relação, bem como suas contribuições para o sucesso ou fracasso no processo de ensino e aprendizagem.

Para desenvolvermos esse estudo nos embasamos em alguns teóricos, dentre os quais destacamos as relevantes contribuições de Wallon, Piaget, Vygotsky, Freire e Ferrero, que tem como foco os campos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Para esses estudiosos a afetividade desenvolve um papel predominante na construção e na elaboração da inteligência, determinando os interesses e necessidades próprias.

Sendo assim, para a formação do conhecimento do aluno a área afetiva é essencial, pois, o aspecto emocional é ao mesmo tempo constituído pelo ser social e biológico.

Discorremos ainda, no segundo capítulo que a escola é um dos ambientes favoráveis para o desenvolvimento dessas relações, havendo a necessidade de incorporar no currículo escolar estudos acerca das habilidades sociais e emocionais na aprendizagem cognitiva de conteúdos escolares com mais essência e significado para a vida. Contudo a escola deve promover, incentivar e estimular os educandos auxiliando-os a expor seu melhor talento, e conseqüentemente seu envolvimento aos objetivos e interesses comuns.

Reforçamos que não existem métodos prontos para se obter uma aprendizagem eficiente, o fundamental é conhecer a realidade dos alunos, estimular o interesse e conhecer sua emoção; estabelecendo assim ligações afetivas de confiança.

No último capítulo, apresentamos nosso foco de estudo que é a importância da participação da família na escola, para tal nos fundamentamos na perspectiva de Perrenoud, para aprofundarmos nossos estudos a cerca dessa temática.

A família e escola devem caminhar simultaneamente para que haja uma desenvoltura no processo sistemático educacional, onde cada um deve desempenhar suas funções, sem deixar de lado atribuições que favoreçam as ações de desencadeie o sucesso cognitivo, afetivo, social e emocional dos alunos, podendo-se dizer que juntos formarão uma equipe que trabalharão em prol de uma melhor aprendizagem.

O envolvimento da família no espaço escolar é essencial no processo ensino-aprendizagem. Família e escola são os elementos fundamentais, em quem a criança pode confiar no enfrentamento de desafios, uma vez que, quando se integram e ficam atentas detectam com mais rapidez os obstáculos de aprendizagem que por ventura venham surgir, colaborando de forma eficaz em favor da mesma.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO DISCENTE

A educação familiar parece não ser mais de grande importância. Os pais ou responsáveis estão repassando cada vez mais para a escola esse papel, isso tem ocorrido rotineiramente talvez, passando-se por despercebido, ou até mesmo por falta de preparo. O

comportamento e o desempenho escolar das crianças sem o devido acompanhamento dos pais ou de algum responsável que apresente interesse por seus estudos pode comprometer diretamente a sua vivência escolar como um todo.

Como tem sido relatado anteriormente, a família tem papel indispensável no processo educativo das crianças e jovens, isso porque é de responsabilidade da família educar e fazer o repasse dos valores sociais, éticos, religiosos, morais, o respeito, a afetividade e pôr fim a educação informal como um todo é desenvolvida no seio da família.

O que leva a crer que a presença dos pais na instituição escolar representa um papel muito importante em relação ao bom desempenho da vida escolar dos filhos. Contudo é notório que a conversa entre a família e a escola auxilia muito para a construção do conhecimento por parte do aluno, o que significa que a criança e seus pais mantêm entre si e com a aprendizagem um elo muito profundo e produtivo.

Tudo isso está previsto na Constituição Federal Brasileira (1988), e é evidente que as duas instituições devem trabalhar de forma cooperativa, num processo de colaboração:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122)

3469

Como está estabelecido na Constituição, à educação da criança e o jovem, é dever da família e do estado. Sendo em primeiro lugar de responsabilidade da família educar, pois é nesse ambiente familiar que a educação se inicia. Nesse contexto, a família exerce influências sobre o sucesso ou fracasso escolar da criança e do jovem. Daí a importância da relação família e escola.

Tendo em vista o que diz a lei é possível perceber que se faz necessário a interação entre família e escola, para que haja uma educação de qualidade. Segundo Tavares e Nogueira (2013), esta relação nem sempre se dá de maneira harmoniosa, mas é notório que existe um interesse de ambas as partes para que essa relação aconteça.

A família é o ambiente onde a criança tem suas primeiras experiências, a mesma age diretamente na formação da personalidade de conceitos, princípios e valores, tendo assim uma influência na sua vida.

O mesmo acontece no processo de escolarização do discente, uma vez que a família acompanha o ensino e aprendizagem do seu filho, dando-lhes incentivo e apoio, ela está contribuindo de forma positiva para que ele tenha um bom desempenho. Ao contrário, quando a família não faz esse acompanhamento, ela está sendo negligente no processo de aprendizagem do seu filho.

Quando a família não acompanha o filho no processo escolar, uma série de problemas poderão surgir, como o desinteresse pelo estudo conseqüentemente a baixa frequência escolar, a falta de aptidões para participar de ações que serão desenvolvidas no âmbito escolar, bem como a indisciplina em sala de aula, dentre outras.

Ressaltamos que essa interação que a família tem com o ensino aprendizagem da criança, é um dos fatores que influencia positiva ou negativamente.

Uma série de fatores atribuídos ao sucesso/fracasso do discente, pois deve-se levar em consideração o contexto no qual ele está inserido, sua cultura, suas crenças religiosas e suas condições sociais, pois o conhecimento por parte da escola de todos esses aspectos pode contribuir para o ensino/aprendizagem do aluno.

3470

Vale salientar que conhecer essa diversidade na qual o aluno faz parte não pode ser vista isoladamente, pois só se obterá um bom resultado se levar em consideração as particularidades de cada um.

A família como conhecedora dos costumes, aptidões e comportamentos do seu filho, além da relação afetiva existente entre os mesmos, pode usar destes aspectos para influenciar os filhos a terem bons hábitos de estudo e conseqüentemente a valorização do saber.

E a escola por sua vez, precisa disponibilizar de mecanismos para construir essa relação família/escola da melhor forma possível. Também não podemos esquecer o fato de que os docentes são de suma importância no processo ensino aprendizagem e, portanto, das ações educativas, inserindo aquelas relativas à ligação afetiva entre escola família. Num olhar construtivista, o discente tem a sua relação com o objeto mediada pelo docente e com ele mantém vínculos positivos, que estimulam a aprendizagem, ou negativos, que propiciam um distanciamento das situações de aprendizagem.

Destaca-se, mais uma vez, o papel do professor, pois ele é o agente facilitador desse processo. Ele deve conhecer tanto o funcionamento da escola quanto o histórico social do seu aluno e, com isso, estabelecer estratégias favorecendo o respeito, a compreensão e o desenvolvimento favorável no processo de aprendizagem. No entanto, ressalta-se que o professor, sozinho, não pode ser responsabilizado por esta tarefa tão complexa. A proximidade e interação entre famílias e escolas devem ser pensadas no interior de ações mais amplas das políticas públicas de educação no Brasil. (TAVARES E NOGUEIRA, 2013, p.53).

Em síntese, é de suma importância o envolvimento da família na vida escolar de seus filhos, pois são eles que estão diretamente ligados com o desenvolvimento educacional dos mesmos. Dessa forma esse envolvimento tem um reflexo benéfico no trabalho dos docentes e na aprendizagem dos discentes.

Conclui-se que a participação da família na educação dos seus filhos possibilita um trabalho de grande relevância no processo de ensino/aprendizagem dos mesmos. Em outras palavras, só se alcançará uma educação qualitativa se houver efetivamente a cooperação, a coletividade e a parceria entre as instituições família/escola e escola/família.

A INTERAÇÃO AFETIVA PROPORCIONANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM

3471

O presente estudo busca fazer uma reflexão sobre a relevância e contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a necessidade de trazer para o espaço escolar uma convivência agradável para todos os que dele participam, contribuindo principalmente para a formação como um todo da criança.

Diretamente ligada a emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifestam dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda sua história, dessa forma, a presença de afeto determina a forma com que o indivíduo se desenvolverá. Determinando, assim também a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver-se com segurança e determinação. (SARNOSKI, 2014, p. 20).

Acreditamos que a afetividade está presente em todas as etapas da vida de um indivíduo, isso nos leva a crer que ela é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, independentemente de sua origem, gênero ou classe social. Mesmo levando em consideração esse ponto de vista, ainda nos deparamos com profissionais que negam a sua importância no cotidiano escolar, havendo assim uma desvalorização da mesma, em

virtude de a escola ainda sofrer com as grandes influências dos métodos tradicionais de ensino, que frequentemente não valorizam a formação integral do aluno.

Sendo dada como um estado psicológico da humanidade, a afetividade a partir de situações poderá ou não ser modificada, dessa forma esse estado influencia no processo tanto comportamental como no aprendizado dos seres que estão envolvidos, como em seu desempenho cognitivo.

É notória a relação da afetividade e a aprendizagem, isso porque na escola a criança se relaciona emocionalmente com as outras crianças e professores em sala de aula, o que nos remete a discutir sobre a necessidade de retomar este tema na ação pedagógica como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, percebemos que vivenciamos novos tempos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, pois tanto a sociedade como a escola têm despertado para essa realidade, havendo melhorias para aqueles que buscam constantemente o progresso no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os estudos do teórico Wallon (1968), para se edificar o conhecimento de um indivíduo, o aspecto afetivo é o ponto essencial, pois as ações relacionadas ao emocional são tanto sociais como biológico.

Compreende-se que cada indivíduo, no decorrer de sua existência, edifica um método de relacionamento com o outro, com base em suas experiências de vida.

Nesse sentido, o comportamento do indivíduo mediante o outro resulta de sua formação biológica, como também da cultura que o forma enquanto pessoa. Nesse pensamento, é de primordial importância compreender que a sala de aula é um local de convivências e relações de diferentes dimensões de pensamentos, crença e valores.

Na teoria Walloniana, nos deparamos com contribuições de suma importância no que se refere ao aspecto afetivo humano, bem como sua relevância na formação de pessoas e de seus conhecimentos. Em sua teoria, Wallon compreende a afetividade e a inteligência como algo indissociável, já que uma é o complemento da outra.

As observações de Wallon oferecem diversas reflexões acerca da formação do adolescente. Essas abordagens oferecem subsídios essenciais aos docentes que trabalham com os alunos desta faixa etária.

Conforme esse autor, essa fase de transição da infância a fase da adolescência é constituída de grandes conflitos no que diz respeito à formação de sua personalidade. Isso porque é uma fase marcada pela auto afirmação, confronto de valores, apresentando transformações orgânicas que influenciam sua maneira de lidar com o mundo e consequentemente mudanças comportamentais.

O DESENVOLVIMENTO SÓCIO EMOCIONAL DO DISCENTE

No decorrer da história da educação, muitos têm sido os estudos acerca do desenvolvimento sócio emocional do aluno, como aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem.

Comprendemos que as emoções momentâneas provocadas na alma e que altera de imediato a fisiologia humana, são caracterizadas por imediatos rompimentos no equilíbrio afetivo em curto prazo, repercutindo constantemente sobre a consciência integral e sobre a funcionalidade de algumas ações de diversos órgãos.

Ao contrário das emoções momentâneas, as relações afetivas são mais estáveis e duradouras, possivelmente estas vêm de emoções relacionadas que lhes são historicamente antecedidas.

Conciliando as teorias de Piaget e Vygotsky, compreendemos que as emoções e a razão são componentes totalmente separáveis, ou seja, a razão é o oposto da emoção.

Nesse contexto, afirmamos que as emoções são de grande relevância no processo de aprendizagem, pois criam ações pensantes que são desenvolvidas para aprender.

Por um longo período, o aspecto emocional tem sido negligenciado na educação institucionalizada. As colaborações científicas recentes ajudam a relação dessa ausência, uma vez que apresentam e comprovam a dimensão emocional do aprendizado.

A transformação na compreensão da geração humana, de ensino, de aprendizagem e de conhecimento transfere as obrigações dos personagens indispensáveis da escola: o professor e o aluno. As doutrinas com base nos comportamentos interacionistas combinam com o modelo aqui relatado, pois compreendem o ser humano como decorrente de um método continuado de elaboração, desconstrução e reestruturação *nas e pelas* relações sociais.

A todo instante, professor e aluno estão se relacionando e se modificando ao voltarem seus olhares para os propósitos do aprendizado, pois, tudo têm início a partir do primeiro olhar.

As crianças e os educadores estão sempre envolvidos em emoções. Uma aula bem-humorada promove bem-estar físico, psicológico, afetivo, seguro, liberando neurotransmissores favoráveis à aprendizagem. As emoções básicas, como prazer, tristeza, raiva, medo, amor e alegria, têm uma enorme escala de variação, por exemplo: o prazer pode variar da satisfação ao êxtase; a tristeza, do desapontamento ao desespero; do medo, da timidez ao temor; a raiva, do descontentamento ao ódio. Elas podem ser percebidas em sala de aula, basta um olhar! (Relvas, 2016, p. 42)

Desta forma, entendemos que os aspectos sócios emocionais estão atrelados aos elos afetivos existentes entre o docente e o discente, como também as questões das regras e exigências diretas que conduz a conduta dos alunos em sala de aula, ou seja, ao se referir à disciplina.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO: O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

3474

Na modernidade, e com a rapidez em que os processos educativos sofrem alterações constantes buscando melhorias na formação do sujeito, pois, neste novo modelo social, requer um indivíduo formado, informado, conectado e preparado para viver relações em grupo, o espaço escolar deve ter como maior desafio formar sujeitos.

Diante desses paradigmas que vivemos num mundo capitalista e globalizado, onde os pais vivem em função do trabalho não tendo tempo para se deter na a educação dos filhos deixando esse papel de educar e cuidar para a escola, a partir daí é que surgem vários questionamentos: “Qual o papel da família?”, “Dos filhos?”, “Qual o papel da escola?”, enfim, “De quem é o papel da educação?”.

Concebemos que o ambiente escolar e seus dirigentes têm o interesse na construção cultural e profissional para a sua existência individual, profissional e cidadã, contribuindo para uma relação emancipada, pensante e positiva com a cultura em suas expressões, como a consolidação das entidades sociais.

Diz Libâneo (2000, p. 9) que:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política

pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Na dinâmica de “quem deve educar quem” e “como deve educar”, existe uma brincadeira de empurra-empurra de responsabilidades, de esclarecer o papel de cada um no que diz respeito à Educação do aluno.

Pais, professores, coordenadores, gestores escolares, líderes, representantes do governo são os responsáveis pelo futuro das crianças sujeitos individuais e sociais, e a escola, nesse contexto, têm a tarefa principal de contribuir para a atuação pedagógica, com a participação efetiva de todos. (Albuquerque, 2014, p.6).

Concebemos que, o sucesso ou fracasso de um aluno no ambiente escolar está atrelado ao trio pais-escola-aluno, pois, são componentes essenciais para propiciar resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

3475

Sabemos que algumas vezes os pais ou passam por cima do processo pedagógico ou se ausentam de suas responsabilidades passando-as para a comunidade escolar. Dessa maneira, indagamos: até onde os pais devem e podem ir? Como eles podem contribuir para o desempenho de seus filhos, sem interferir no processo pedagógico sem deixar a responsabilidade para a escola?

Tudo isso tem ocorrido, em virtude das transformações profundas que regem o conceito de família, conseqüentemente isso significa que não existe um modelo familiar mais ou menos universal, pois, é mais propício dizer que existe famílias.

Essa por sua vez, pode ser considerada como um sistema complexo que está constantemente num processo de evolução, não podemos esquecer que todos esses aspectos implicam diretamente na relação família/escola, onde os pais estão inseridos num sistema econômico capitalista o que justifica a sua falta de presença no cotidiano escolar.

A família é como um elemento essencial no processo educativo, sendo assim, responsável pelo desenvolvimento e aquisição de identidade pessoal que são realizadas por

meio da ação educativa da família e da sociedade, e das diferentes funções de repasse de valores éticos, religiosos e culturais.

A assim, o principal papel da família é interagir com entidades sociais, buscando preservar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e religiosos, favorecendo assim a construção dos sujeitos, essencialmente para aqueles que estão no processo de formação, ou seja, as crianças e os adolescentes.

Entendemos que escola e família devem buscar em comum acordo promover constantemente um espaço e tempo, para que haja partilha, repasse e troca entre todos envolvidos com o ensino/aprendizagem.

E com isso, a escola por meio de métodos de inclusão da família nas práticas educativas, passam a reconhecerem as particularidades dos educandos, além de favorecer um aprendizado sobre dialética Psicopedagógico e psicossociais dos discentes.

Contudo, a escola e família desenvolvem a integração dos mesmos no contexto sociocultural e histórico dos educandos, compreendendo a partir de observações que estes estão em constantes modificações.

Neste sentido o professor precisa incentivar a participação dos alunos, assim sendo, os mesmos vivenciam também um processo de transformações das suas experiências que estão presentes no cotidiano dinâmico no qual estão inseridos.

Compreendemos que nessa interação/integração, tanto a família como a escola adquirem aprendizados ao filtrarem da comunicação os diversos ruídos que neles permeiam e que atrapalham a efetiva comunicação que deveria realmente existir entre os 'pares'. Isso contribui para que os alunos estabeleçam um diálogo aberto e interativo, haja vista que, o relacionamento e a expressão são entendidos como elementos de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é resultado de pesquisa essencialmente bibliográfica que discorre acerca da importância da afetividade da família na escola; vários teóricos relatam essa temática como uma ação reflexiva e duradoura possibilitando rever e construir umas práticas educativas na formação do aprendizado e na construção do discente.

Com o objetivo de aprimorar essa investigação, foi imprescindível elaborar o processo histórico da entidade familiar. Ressaltando que surgiu com o homem, no entanto edificou-se e organizou-se mediante algumas situações propriamente culturais passando a descrever os interesses comuns.

Nesse contexto, encontramos em cada intervalo de tempo da história um paradigma de família estabelecido de acordo com a maneira de formação atual.

Entendemos que a escola é uma entidade sócio histórica e sistemática com aspirações abrangentes e deve ser concebida através de suas especificidades contextuais desenvolvendo-se como práxis culturais, levando a acreditar que pode ser reconstituída.

A escola e a família, assim como outras entidades, vêm sofrendo imensas modificações no decorrer da história. Essas transformações culminam na interferência da essência familiar e nas atividades escolares de uma maneira que a família, visando às situações, dentre elas o ato de os pais e/ ou responsáveis precisarem trabalhar para auxiliar no sustento da família, tem repassado para a escola diversas atividades educacionais que são de sua responsabilidade.

O elo família e escola é historicamente sinalizado por um conflito acerca do envolvimento familiar na participação com a escola, para entender ao máximo é imprescindível, inicialmente, inteirar-se das feições de família da sociedade vigente, pois, é a mesma, que inicialmente forma o sujeito.

Diante do dinamismo vivenciado na sociedade a escola não pode ser mais uma simples transmissora de conhecimentos, porém que proporcione um espaço atrativo; que favoreça a descoberta de um novo aluno, da sua criatividade bem como lhe possibilite a construção de seu aprendizado de maneira mais estimulada, com mais sentido e prazer; propiciando a construção de uma consciência crítica e reflexiva.

Na educação, a escola a todo o momento possuiu uma missão imprescindível, e atualmente além de preparar para a condição de cidadão e para a empreitada da vida, detém a incumbência de transmitir os valores essenciais para a existência do sujeito, sendo que essa missão deveria ser uma iniciativa da família que a maioria das vezes não se integra no processo de ensino aprendizagem e educação de seus filhos, o suporte da família aos

trabalhos desenvolvidos com os educandos seria um aliado imprescindível para o sucesso na edificação do saber.

Outro aspecto importante para o sucesso escolar dos alunos é com certeza a relação afetiva entre todos os que compõem o sistema educacional, principalmente a relação professor/aluno, pois a formação do sujeito se dá como um todo mediante essa relação uma vez que o processo engloba tanto os aspectos cognitivos como afetivos.

Ao expor sobre a afetividade na relação professor/aluno, a investigação sugere uma reflexão acerca da valia dos elementos afetivos no decorrer da edificação do processo de ensino-aprendizagem, como também na construção do sujeito, constituindo a vivência de uma relação entre os aspectos afetivos e cognitivos, na visão de estudiosos interacionistas.

Vale ressaltar a importância de se criar ambientes que favoreçam experiências e condições para se discutir a compreensão dos próprios pensamentos, sentimentos e atitudes objetivando uma vivência humanitária com maior qualidade, usando as emoções como elementos de desenvolvimento. Salientamos que a escola desempenha a função de desenvolver a autoestima de todos os envolvidos no processo educacional.

3478

As relações cognitivas e emocionais constantemente orientam o crescimento, com sucesso, das capacidades cognitivas. Sendo assim, os sentimentos vão moldando à cognição e a aprendizagem.

Por fim, embasados nos pressupostos teóricos abordados conclui-se que a presença dos pais no ambiente escolar provoca o ouvir e o expor o pensamento próprio, principalmente, possibilita uma atividade coletiva constituída por todos os membros engajados no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, vivenciar e dividir cada fase do processo educacional, ressaltando as individualidades dos indivíduos envolvidos.

Dessa maneira, compreendemos que a relação família/escola é primordial na formação da identidade e autonomia do educando, pois no instante em que os pais acompanham o mesmo, no período em que se constitui o processo de ensino/aprendizagem, contribui para a aquisição do sentimento de segurança para os filhos, gerando no aluno a sensação de estarem amparados simultaneamente pelos pais e professores, implicando no favorecimento do desempenho do processo educacional.

Nesse contexto, observamos que se faz necessário que os pais deixem de ser convocados na escola apenas para receber reclamações acerca do mau comportamento de seus filhos, ou porque os mesmos não atingiram a média escolar, mas sim para participarem de forma construtiva contribuindo assim para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo coautores do processo educativo escolar como um todo e, por conseguinte envolver-se diretamente na realização do mesmo.

Em suma, entendemos que a relação família-escola gera acordo, entrelaça redes de inter-relações, propiciam laços éticos atribuindo novos significados e abrindo novos caminhos para a construção de uma prática pedagógica.

Compreendemos que quando existe a comunicação efetiva entre as entidades escola/família ocorre com mais facilidade a permuta de pensamentos entre as mesmas, não cabendo à escola o direito de julgar como erro ou acerto a maneira que os pais educam seus filhos, a função escolar é de dá oportunidade e criar um ambiente propicio para o conhecimento, valorizando assim o respeito, trabalhando as divergências exteriorizadas pela família, propiciando e assegurando a integridade básica do aluno e da família.

3479

Concludentemente, afirmamos que a participação efetiva dos pais no âmbito escolar é primordial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sócio emocional do aluno, bem como contribui de forma grandiosa para o bom desempenho das práticas pedagógicas, realizadas pelos professores, bem como também por todos aqueles que estão atrelados direta ou indiretamente no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zupo **desenvolvimento das habilidades sócio emocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002 \l "back_fnl Acesso em: 10/01/2017.

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto de. De quem é a bola? Dos pais ou da escola? Um jogo na educação escolar..., IN **Revista Construir Notícias**, nº 77, jul./ago2014.

ALMEIDA, Franciele Jaqueline. USF. fran_reiki@hotmail.com; MEDEIROS, Dalva Helena (OR). dalva-helena@uol.com. **A família na gestão da escola: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem**.

FRIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. IN **Revista Construir Notícias**, nº 64, maio/junho 2012.

LIBÂNEO, J. C. IN **Construindo Identidades**. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/pibidlereser/files/2014/12/CONSTRUINDO-IDENTIDADE.pdf>. Acesso em: 10/02/2017.

_____, J. C. **INGestão Participativa: A Importância da Família na Escola**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=LIB%C3%82NEO,2004+pag.+144^a+presen%C3%A7a+da+comunidade+na+escola,+especialmente+dos+pais,+tem+v%C3%A1rias+implica%C3%A7%C3%B5es.+Prioritariamente,+os+pais+e+outros+representantes+participam+do+conselho+de+escola,+da+associa%C3%A7%C3%A3o+de+pais+e+mestre+&>. Acesso em: 12/02/2017.

MEC. **LEI DE DIRETRIZES E BASES** 9394. Brasília: MEC, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida¹. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf. Acesso em 04/01/2017.

SILVA, Nelma Albino da. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR -ALUNO**. Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 04/01/2017.

AVARES¹, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA², Marlice de Oliveira e. **Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria**, IN *Revista Formação@Docente* – Belo Horizonte – vol. 5, nº 1, jan/jun 2013.

VIEIRA, Sofia Lerche; FREITAS, Isabel Maria de. **Política educacional do Brasil: Introdução histórica**. Brasília/DF: Plano, 2003.

WALLON, H. **A Evolução Psicopedagógica da Criança**. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1968. IN *Revista Construir Notícias*, nº 64, maio/junho 2012.